

D. D. Home

escândalos do começo do movimento espiritualista. O fato se deu durante uma sessão realizada em 9 de dezembro de 1873. Um certo Sr. Volckman, desgostoso por só ter sido admitido a uma sessão depois de implorar junto à médium durante nove meses e de presentear-lhe com jóias, decidiu preparar umas garas para prender o espírito que flutuava no ar pela sala. O espírito parecia bastante material, e se esforçava por livrar-se das garras. Indignados, alguns espiritualistas presentes forçaram Volckman a libertar o espírito. As luzes se apagaram completamente, e quando foram de novo acesas não havia na sala qualquer espírito. A Sra. Cook foi encontrada amarrada no gabinete, tal e qual a haviam deixado no início da sessão. Assim, supõe-se que o espírito não fosse a própria Sra. Cook, mas talvez uma cúmplice — como Eliza White, que confessou fazer o papel do espírito de Katie King manifestado através de Nelson e Jennie Holmes.

Contudo, à exclusão de quanta fraude deliberada se tenha realizado, não há dúvidas quanto à legitimidade de muitas das manifestações. O Dr. Franz Hartmann, famoso estudioso do ocultismo dos últimos anos do século XIX, fala de uma sessão realizada pela Sra. N. D. Miller, em Denver, nos Estados Unidos também, em que trinta ou quarenta formas se materializaram a partir do gabinete. Eram vultos de homens, mulheres e crianças, e caminharam pela sala. Alguns eram pessoas do lugar que haviam morrido, e foram reconhecidos pelos presentes.

É lamentável que tantos médiuns tenham recorrido à fraude, mas isso de modo algum chega a surpreender. A mediunidade assemelha-se à inspiração poética: depende da energia e do estado de espírito do médium. Não há poeta capaz de produzir boa poesia sob encomenda. Seria necessário um nível elevadíssimo de convicção moral para que um médium rejeitasse todas as oportunidades de convencer os participantes de uma sessão, particularmente se levarmos em conta que ele sabe que as pessoas desejam ser convencidas. E os médiuns não possuem obrigatoriamente essa excepcional qualidade. Pelo contrário, com frequência os incomuns poderes de receptividade são acompanhados de uma certa fraqueza de caráter.

É o que se observa com clareza no caso de Daniel Dunglas Home, talvez o mais notável e convincente de todos os médiuns que existiram. Nasceu na aldeia de Currie, perto de Edinburgo, na Escócia, em 20 de março de 1833. A mãe era da Alta Escócia, e em sua família eram muitos os “videntes” — ela sempre previa a morte de amigos e parentes. Daniel começou a ter “visões” aos quatro anos — “via” coisas que estavam acontecendo em outros lugares. Pouco se sabe de seu pai, e quando Home se refere a Currie como o lugar “onde minha adorada mãe tanto sofreu”, deduz-se que seria filho ilegítimo. Foi criado pela tia. Afirma que o pai era filho natural do Conde de Home, de modo que existe a possibilidade de a mãe ter sido seduzida por algum aristocrata libertino e depois abandonada. Isso também explicaria por que Daniel, aos nove anos, viajou para os Estados Unidos com a irmã de sua mãe, uma tal Sra. Cook, e o marido desta. A mãe de Daniel também se mudou para os Estados

Unidos posteriormente, junto com um marido e sete filhos, mas não se sabe por que Daniel vivia com a tia e não com a própria família.

Era um menino delicado que às vezes sofria pequenos desmaios, e a tuberculose o acompanhava desde tenra idade. Dotado de gênio decididamente “artístico”, tocava bem o piano e cantava com boa voz de soprano. Tinha excelente memória, e declamava poemas ou repetia sermões inteiros que trazia de cor.

Aos treze anos teve a visão de um amigo chamado Edwin, que lhe parecia estar de pé ao lado da cama. Edwin fez três círculos no ar, que Home interpretou como um aviso da morte do garoto três dias antes. Quando provou estar correto, a família Cook ficou impressionada, mas não de todo feliz. Decorridos quatro anos desse fato, após a morte da mãe, ficaram definitivamente insatisfeitos quando as mesas começaram a deslizar sozinhas e passaram a ouvir batidas por toda parte da casa à hora do desjejum. A Sra. Cook acusava o sobrinho de trazer o Diabo para dentro de casa, e um dia atirou-lhe uma cadeira. O pastor da Igreja Batista mandou que Daniel se ajoelhasse a seus pés e orasse, e as batidas acompanharam a reza como um professor de música a acompanhar um ritmo. Quando a mobília da casa começou a apresentar movimentos mais violentos, a tia pediu-lhe que procurasse outro lar.

Ele não teria sido capaz de escolher melhor instante para se lançar ao mundo. As suas primeiras “batidas” ocorreram em 1846, dois anos antes de as irmãs Fox darem início à moda. Portanto, quando deixou a casa da tia, em 1851, o mundo estava cheio de pessoas ávidas por lhe dar abrigo e testar seus poderes.

Estes logo provaram ser estupendos. Uma comissão de Harvard, que incluía o poeta William Cullen Bryant, testemunhou que a mesa à volta da qual sentavam, em plena luz do dia, não se movera o suficiente para atirá-los para trás, mas de fato se erguera vários centímetros acima do chão. O piso vibrou como se houvesse canhões detonando por perto, e a mesa elevou-se sobre duas pernas como um cavalo empinado. Enquanto isso, Home pedia insistentemente que os presentes segurassem firme seus braços e pernas. Era inegável a legitimidade do fenômeno.

O simples volume das provas basta para tornar Home plenamente convincente. Realizou façanhas como essa até o fim da vida, e centenas de pessoas — talvez milhares — atestaram a legitimidade dos fenômenos. Tão vigorosos eram seus poderes que jamais pediu que diminuíssem a luminosidade do ambiente onde atuava. Permitia que o amarrassem quando quisessem. Mas quase sempre sentava-se à vista de todos, numa cadeira afastada da mesa para que não houvesse dúvidas de que não colaborava para erguer ou balançar o móvel.

Jamais se incomodou com a “atmosfera” — as pessoas podiam conversar sobre qualquer coisa durante as sessões. As manifestações principiavam com uma vibração da mesa e o movimento às vezes se propagava por toda a sala. Dotado de poderes tão fortes, qualquer coisa podia acontecer: sinos tocavam,